

Erro da Caixa prejudica eleição do Conselho de Administração

O processo para a eleição da representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Caixa Econômica Federal começou nesta quarta-feira (4) com um erro grave cometido pelo banco. Logo no primeiro dia de votação, foi identificado que novos empregados não estavam conseguindo votar e aposentados sim. O banco estava usando a lista defasada do quadro de empregados.

Diante da falha, as duas maiores entidades de representação e associativa dos empregados, a Contraf-CUT e a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae), aguardam comunicado oficial dizendo que o processo foi suspenso e a participação de 15 mil empregados e empregadas que registraram seus votos nesta quarta pode ser anulada.

Para as duas maiores entidades de representação e associativa dos empregados, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae), o problema é grave e levanta questionamentos sobre a condução do processo eleitoral pelo banco e possibilidade de desgaste do processo devido ao descaso com a participação dos trabalhadores ou de qualquer outro tipo de situação que tenha interferido em algum nível o processo eleitoral.

“Caso seja apenas desorganização ou desatenção, o episódio revelaria falta de respeito com os empregados e com a própria eleição. Por outro lado, se houver qualquer outro fator, isso representaria uma ameaça à autonomia da representação dos trabalhadores no Conselho de Administração”, observa o presidente da Fenae, Sergio Takemoto.

“Um processo eleitoral desta imensidão, não pode ser tratado com tamanho desdém. Sequer houve um comunicado oficial sobre como ficará a participação dos colegas. Todos que já haviam votado precisarão votar novamente? Não sabemos, pois tecnicamente, é possível desconsiderar apenas os votos registrados indevidamente”, observou o diretor da Contraf-CUT, Rafael de Castro. “Se não é desdém, o que pode ser? A quem interessa esse tipo de situação na escolha de representante dos empregados? Ficam muitas dúvidas. Inclusive se há algum interesse de restringir a atuação da nossa representante?”, ressaltou o dirigente da Contraf-CUT.

“Seja como for, devemos aguardar o comunicado oficial que precisa ser passado pela comissão eleitoral. Mas o que podemos cravar é que o que vimos durante essa quarta-feira foi a vontade de todos em votarem na Fabi para fortalecer a nossa representante perante a direção do banco”, completou Rafael.